

A PESCA COMO FONTE DE RENDA NA COMUNIDADE VILA NOVA-ANAMÃ/AM

CARVALHO, Ana Cláudia Narbaes¹

ÁREA: Multidisciplinar – TCMULT07

CATEGORIA: Trabalho Científico

INTRODUÇÃO

No Rio Solimões são encontradas diferenças na espacialidade da subsistência agrícola. No decorrer do estudo foram analisados diversos aspectos da relação sociedade-natureza, considerando os meios de produção, distribuição e venda, visto que a comunidade é de acesso regularmente difícil do município de Anamã- AM. Para efetivação da pesquisa utilizou-se roteiros de conversas semi-estruturados seguido de pesquisa participante.

Na comunidade de estudo, muita das residências tinham características camponesas, o primeiro elemento que se destaca na caracterização da produção camponesa é algo muito comum e praticado por eles, a *força de trabalho familiar*. Este é o motor do processo de trabalho na produção camponesa: “*Na unidade produtiva camponesa, a força de trabalho é utilizada segundo seu valor-de-uso, pois é como atividade orientada de transformação de objetos que a capacidade de trabalho de cada membro possui significado para a família...*” (SANTOS, 1978:33). Dessa forma, a presença da força de trabalho familiar característica básica e fundamental da produção camponesa. Deriva-se dessa característica que a família abre possibilidade da combinação muitas vezes articulada de outras relações de trabalho no seio da unidade camponesa. (ARIOVALDO, 1996).

Boa parte dos moradores de Vila Nova se autodenomina como *agricultores de mandioca e pescadores*, o milho e a malva estão em segundo lugar em produção. Seguido de outros plantios. Entretanto o que ganha destaque é a pesca, pois é o único meio de se obter renda durante o ano todo. Até mesmo do ponto de vista econômico, um bem econômico, entende-se que é uma mercadoria que se expande através das necessidades dos consumidores e estruturas econômicas. “Não existe um recurso em si, independentemente da necessidade dos homens e das estruturas econômicas. Os recursos se definem pela relação com bens e de seus fins, variáveis segundo a sociedade.” (LAMARLIÈRE e STASZAK, 2000, p. 85).

¹ Estudante de licenciatura em Geografia, Universidade Federal do Amazonas. claudianarbaes@hotmail.com.

OBJETIVO

Identificar os elementos na fonte de renda da comunidade Vila Nova em Anamã, e analisar as relações comerciais de mercado em relação à Anamã.

MÉTODOS



Figura 1: Localização da Cidade de Anamã, representada pelo círculo vermelho e em suas proximidades, no rio Solimões a comunidade Vila Nova.

Fonte:(Imagens@2015DigitalGlobe,Landsat,U.S,GeologySurvey,dadosdomapa@2015 Google.)

Foi feito trabalho de campo na comunidade Vila Nova-Anamã durante o mês de dezembro de 2014, na qual se realizaram observações nas propriedades dos camponeses. Houve entrevistas semi-estruturadas e pesquisa participante, ouvindo experiências cotidianas vividas pelos próprios agricultores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas entrevistas realizadas, detectou-se que a pesca é o que rege a economia da localidade, a espacialidade da comercialização do peixe abrange tanto a comunidade quanto o município de Anamã. A grande demanda do consumidor por produtos de qualidade para a venda no mercado exige técnicas específicas de manejo. A cadeia produtiva agrícola da comunidade Vila Nova tem como mercado consumidor a cidade de Anamã e se estende até a Manaus.

Pesca

A pesca é uma prática realizada cotidianamente, isso se dá pela seguinte forma: após a pesca, os pescadores da comunidade Vila Nova, vendem o peixe para o Sr. Aluisio cujo é o responsável por recolher todos os peixes desta comunidade. A próxima etapa é a coleta geral, esta é feita pelo frigorífico comprador localizado em Anamã, os compradores deslocam-se até a comunidade portando gelos para fazer o deslocamento da mercadoria. Vale ressaltar, que o

valor do peixe, varia conforme o seu tamanho, ou seja, Peixe grande (Primeira Ordem)- R\$7.00; Peixe médio (Segunda Ordem)- R\$ 3.00; Peixe pequeno (Terceira Ordem) – R\$ 2.00.

É importante ressaltar que a pesca praticada não é realizada e nem transportada com o uso de barcos de pesca, no qual se precisa de uma armação e contratação dos pescadores, e sim realizada com uso de canoas movidas a remo e principalmente a pequenos motores, denominados de “rabeta” ou “rabetinha”. Entre outras formas de subsistência das famílias, há criações de suínos e aves (galinhas), estes porem, são citados como complementos de renda apenas para o consumo próprio.

CONCLUSÃO

Convivendo com um ambiente que permanece submerso por quatro a cinco meses durante o ano, onde há perdas e ganhos de terras simultaneamente, os camponeses têm mantido estratégias para sua permanência na planície de inundação, conhecida regionalmente por várzea. Enfim, os camponeses vêm demonstrando, ao longo das gerações, a capacidade adaptativa a esse ambiente em constante alteração, como foi visto nesse artigo, mostrando assim, que o homem pode se ajustar de forma reguladora as diferentes condições naturais, tanto em termos de atitude, comportamento, quanto no que diz respeito aos ajustes culturais e sociais. A realidade e a complexidade do ambiente de várzea da Amazônia brasileira só podem ser compreendidas se de fato respeitarmos e analisarmos minuciosamente as relações existentes entre esse ambiente e os camponeses que nele e dele sobrevivem.



Figura 01: Destacam-se na imagem os processos erosivos fluviais (terras caídas) na encosta no período de enchente do rio, cujo um dos fatores determinantes de área de várzea. Fonte: (NARBAES, 2014).

Palavras-chave: Renda, Pesca.

REFERÊNCIAS

ARIOVALDO, Umbelindo de. **A agricultura camponesa no Brasil**. São Paulo: Ed.Contexto, 1996.

LAMARLIÈRE, Isabelle Géneau E ou & STASZAK, Jean-François. **Principes de Géographie Économique**. Bréal: Ed. Bréal, 2000;

SANTOS, José Vicente Tavares dos. **Colonos do Vinho**. São Paulo: Hucitec, 1978.